



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS I
CENTRO CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM EDUCAÇÃO FÍSICA**

LUCIA CATARINA CORREIA DE ARAÚJO

**A SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE ENSINO
NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

CAMPINA GRANDE – PB

2011

LUCIA CATARINA CORREIA DE ARAÚJO

**A SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE ENSINO
NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

Trabalho de Conclusão de Curso de natureza artigo, apresentado ao Curso de Licenciatura Plena em Educação Física da Universidade Estadual da Paraíba, em cumprimento à exigência para obtenção do grau de Licenciado em Educação Física.

Orientadora: Prof.^a Dr.^a Livia Tenório Brasileiro

CAMPINA GRANDE – PB

2011

A244s Araujo, Lucia Catarina Correia de.

A sistematização dos conteúdos ensinados na educação física escolar [manuscrito] / Lucia Catarina Correia de Araujo. – 2011.

22 f.: il. color.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Educação Física) – Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Ciências Biológicas e da Saúde, 2011.

“Orientação: Profa. Dra. Livia Tenório Brasileiro, Departamento de Educação Física”.

1. Educação física. 2. Ensino de educação física 3. Práticas pedagógicas. I. Título.

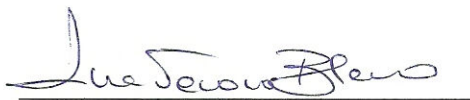
21. ed. CDD 372.86

LUCIA CATARINA CORREIA DE ARAÚJO

**A SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE ENSINO
NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR**

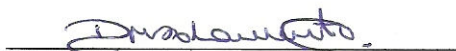
Trabalho de Conclusão de Curso
apresentado ao Curso de Licenciatura
Plena em Educação Física da
Universidade Estadual da Paraíba, em
cumprimento à exigência para obtenção
do grau de Licenciado em Educação
Física.

Aprovada em 24/11/2011.



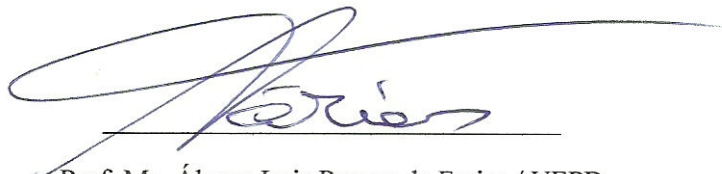
Prof.^a Dr.^a Livia Tenorio Brasileiro / UEPB

Orientadora



Prof.^a Ms. Dóris Nóbrega de Andrade Laurentino / UEPB

Examinadora



Prof. Ms. Álvaro Luis Pessoa de Farias / UEPB

Examinador

A SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS DE ENSINO NA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

ARAÚJO, Lucia Catarina Correia de¹

RESUMO

Desde sua origem até os dias atuais a educação física escolar vem passando por um processo de transformação contínua, ou seja, ao longo do último século muita coisa mudou, mas ainda tem muito que melhorar. Hoje, o quadro da educação física escolar se encontra desgastado, caracterizado pela desmotivação e o fracasso escolar. Mesmo diante do vasto conteúdo que a área oferece, ela ainda é pouco explorada, e um dos principais motivos é a falta de uma sistematização de seus conteúdos, pois o componente curricular não tem uma sistematização obrigatória a ser seguida no período letivo escolar, assim como outros componentes curriculares. Frente a essa discussão nosso estudo apresenta como objetivo geral: identificar e analisar as possibilidades de sistematização dos conteúdos de ensino da educação física na cidade de Alagoa Nova-PB. Para tal foi realizada uma pesquisa do tipo descritiva, onde as informações foram obtidas através de uma entrevista semi-estruturada com todos os professores de ensino da cidade. Após toda a discussão feita a respeito dos conteúdos e suas possíveis formas de sistematização fica clara a falta de organização desses conteúdos por parte dos professores, visto que alguns professores restringem seu trabalho apenas ao ensino de esportes tradicionais, como o futsal, que ainda encontra-se predominante na realidade da maioria desses docentes, porém os dados apontam indícios de uma reflexão a respeito da necessidade de melhorar o quadro atual da educação física na escola.

PALAVRAS-CHAVE: Escola. Educação Física. Conteúdo de Ensino.

1 OS CONTEÚDOS DE ENSINO DA EDUCAÇÃO FÍSICA ESCOLAR

Conteúdo de ensino na educação física escolar é um termo bastante utilizado no dia a dia do educador, no entanto para discutirmos suas dimensões é necessário que primeiramente saibamos conceituá-lo.

Segundo o dicionário Aurélio, conteúdo é o que se contém nalguma coisa. Já Coll et al. (2000 *apud* DARIDO, 2001, p.01) definem conteúdo como

uma seleção de formas ou saberes culturais, conceitos, explicações, raciocínios, habilidades, linguagens, valores, crenças, sentimentos, atitudes, interesses, modelos de conduta, etc, cuja assimilação é considerada essencial para que se produza um desenvolvimento e uma socialização adequada ao aluno.

¹ Concluinte do Curso de Licenciatura em Educação Física / UEPB (ano 2011). Cursando Especialização em Educação Física Escolar. Atua na área de Educação Física Escolar.

Desta forma, quando nos referimos a conteúdo estamos englobando conceitos, ideias, fatos, processos, princípios, leis científicas, regras, habilidades cognitivas, modos de atividade, métodos de compreensão e aplicação, hábitos de estudos, de trabalho, de lazer e de convivência social, valores, convicções e atitudes, sendo que a escola é a principal responsável de selecionar estes conteúdos.

De acordo com os Parâmetros Curriculares Nacionais – PCNs, os conteúdos são apresentados segundo sua categoria conceitual: fatos, conceitos e atitudes; procedimental: ligados ao fazer; e atitudinal: normas, valores e atitudes. Os conteúdos conceituais e procedimentais mantêm uma grande proximidade, na medida em que o objeto central da cultura corporal de movimento gira em torno do fazer, do compreender e do sentir com o corpo. Os conteúdos atitudinais, apresentam-se como objetos de ensino e aprendizagem, apontam para a necessidade do aluno vivenciá-los de modo concreto no cotidiano escolar, buscando minimizar a construção de valores e atitudes por meio do “currículo oculto” (BRASIL, 2001).

Vale ressaltar que esses conteúdos vêm passando por um processo de transformação ao longo dos tempos, se adequando as necessidades de cada momento, eles tem um caráter histórico sofrendo mudanças conforme os interesses sociais de cada época.

Passando um pouco pela história da educação física no Brasil podemos afirmar que ela sofreu várias influências no decorrer de todos esses anos, como por exemplo da área médica, no início do século XX, dando ênfase na higienização que tinha como intuito modificar os hábitos de saúde e higiene pessoal da população, posteriormente foi influenciada também pelo militarismo onde o corpo e o físico ganhava mais importância e os homens eram treinados para serem fortes e valentes e para lutar pelo seu país, enfatizando neste caso o nacionalismo. As olimpíadas também tiveram forte participação na formação de conteúdos voltados para a esportivização, ou seja, a prática exclusiva de esportes que prevaleceu no contexto da educação física escolar, entre outras como o desenvolvimento psicomotor (COLETIVO DE AUTORES, 1992).

A partir da década de 80 o modelo de educação física sofre contestações e com isso surgem várias tendências, como por exemplo os autores: Go Tani, João Batista Freire, Mauro Betti, Coletivo de Autores, ente outros, surgindo assim uma nova etapa na visão da educação física escolar e dando suporte a elaboração dos seus conteúdos e formando várias abordagens de ensino. Essas abordagens resultam da articulação de diferentes teorias psicológicas, sociológicas e filosóficas, quem tem como objetivo

ampliar o campo de ação e reflexão e embora tenham enfoques diferenciados, pois cada uma tem sua própria discussão, elas têm em comum a busca de uma educação física que articule as múltiplas dimensões do ser humano.

As abordagens que tiveram mais impacto na estruturação desse novo modelo foram denominadas de psicomotora, construtivista, desenvolvimentista, sociológica, crítico superadora, aptidão física/promoção da saúde.

A abordagem psicomotora é primeiro movimento que surge enfatizando o ato de aprender com os processos cognitivos e psicomotores, ou seja, buscando garantir a formação integral do aluno. Esta abordagem é apresentada na obra *Aprendizagem & Desenvolvimento Infantil: perspectivas pedagógicas*, tendo como base a psicopedagogia, tem como principais objetivos e finalidades a aprendizagem através do movimento, utilizando como principal ferramenta as atividades lúdicas e busca analisar e interpretar o jogo infantil e seus significados. Nesta, o conteúdo de ensino deve ser vivências de tarefas motoras (SOUZA JUNIOR, 2002; AZEVEDO; SHIGUNOV, 2006).

Já a abordagem desenvolvimentista tem a intenção de superar a base teórico - científica da educação física ensinando habilidades motoras básicas. Esta abordagem é apresentada na obra de Go Tani (1988) intitulada *Educação Física: uma abordagem desenvolvimentista*, que tem como fundamento as teorias do desenvolvimento e aprendizagem motora, por isso orienta-se nas primeiras fases da vida, de 4 a 14 anos, tentando acompanhar o crescimento normal do corpo respeitando os fatores fisiológicos, motores, cognitivo, afetivo-social. Nesta, o conteúdo de ensino deve ser as habilidades básicas e as habilidades motoras específicas, tais como: jogo, dança (SOUZA JUNIOR, 2002; AZEVEDO; SHIGUNOV, 2006).

Na abordagem construtivista o foco principal é a construção do conhecimento correlacionando o sujeito com mundo e a sua realidade, estabelecendo uma opinião crítica diante da escola tradicional, onde o aluno deve ser reconhecido de corpo inteiro. Esta abordagem é apresentada na obra de João Batista Freire (1989) intitulada *Educação Física de corpo inteiro*. Acompanha uma linha de pensamento voltado as ideias piagetianas (adaptação a assimilação) e nesta o conteúdo de ensino deve ser brincadeiras populares, jogos simbólicos e de regras (SOUZA JUNIOR, 2002; AZEVEDO, SHIGUNOV, 2006).

A abordagem sociológica defende a ideia da Educação Física como transformação social, onde sua essência encontrasse na interação e influência da sociedade na aprendizagem e oportunizando experiências de cultura do movimento.

Esta abordagem é apresentada na obra de Mauro Betti (1991), com forte influências da área da filosofia e sociologia, sendo sua principal obra o livro Educação Física e Sociedade. Nesta, o conteúdo de ensino deve ser as vivências corporal dos jogos, esporte, dança e ginástica (SOUZA JUNIOR, 2002; AZEVEDO; SHIGUNOV, 2006).

A abordagem crítica superadora tem como principal objetivo tematizar os elementos da cultura corporal, tratando pedagogicamente seus conhecimentos de forma que os alunos aprendam a expressão corporal como linguagem. Esta abordagem é apresentada na obra do Coletivo de Autores (1992) com o livro Metodologia no Ensino da Educação Física, tendo forte influência dos pensamentos sociológicos e políticos. Nesta, o conteúdo de ensino deve ser basicamente o conhecimento sobre jogo, esporte, dança, luta e ginástica (SOUZA JUNIOR, 2002; AZEVEDO; SHIGUNOV, 2006).

A abordagem da aptidão física/promoção de saúde apresenta fundamentos relacionados na área da saúde como a fisiologia, anatomia, doenças e enfermidades, ou seja, tudo relacionado a saúde, onde a principal função da educação física resume-se em desenvolver durante as suas aulas conteúdos que possam se relacionar a temas ligados à promoção da saúde do indivíduo para que o mesmo cresça influenciado por esses pensamentos ou seja praticar a atividade física durante a escolarização de forma que incorporem conhecimentos que os levem mais tarde a se tornarem pessoas ativas quando adultas. Esta abordagem é apresentada na obra de Dartangnan Pinto Guedes (1993). Nesta o conteúdo de ensino deve ser programas de atividades relacionados à saúde envolvendo a comunidade e escola (SOUZA JUNIOR, 2002; AZEVEDO; SHIGUNOV, 2006).

Diante de todas essas abordagens, a Educação Física inicia um novo ciclo, os conteúdos se expandiram formando uma área rica de saberes e vasta de conhecimento. É a partir daí que ela se legitima na escola, ou seja, essas tendências proporcionaram a inclusão de vários conteúdos importantes, além de ser flexível e poder se encaixar de acordo com realidades distintas.

Infelizmente mesmo depois de toda essa revolução ainda hoje encontramos alguns contextos de prática de ensino ultrapassados que nos fazem refletir que ainda temos que melhorar para tentarmos mudar essa visão da Educação Física no âmbito escolar, pois apesar das mudanças na literatura a realidade não acompanhou esse ritmo como deveria.

A literatura sugere muitas formas de utilizar os mais variados conteúdos de ensino que o componente curricular oferece, já que a Educação Física dispõe de um

vasto campo de conteúdos, como os jogos, esportes, ginásticas, lutas, danças, além de contribuir com a discussão dos temas transversais, conteúdos estes riquíssimos que podem ser explorados, sendo suficiente na elaboração de inúmeros planos de aula para todos os ciclos e atendendo a interesses e gostos diversificados, além de variadas faixas etárias.

Conteúdo Jogo

O jogo é um dos conteúdos mais importantes, para entendemos melhor sobre este conteúdo tão rico e presente nas aulas de educação física é necessário saber defini-lo e compreender-lo. Segundo VANJA, Ferreira (2006, p. 37)

o jogo é uma atividade física e/ou mental que favorece a socialização, e realizado obedecendo á um sistemas de regras, visando um determinado objetivo, sendo também um elemento de observação e conhecimento metódico da psicologia da criança, suas tendências, qualidades, aptidões, lacunas e defeitos.

O jogo surgiu na Grécia como forma de diversão e mais tarde sendo aperfeiçoado para o desenvolvimento educacional da criança. Foi dividido em vários tipos, como os jogos cooperativos, competitivos, jogos motores, pequenos jogos, jogos de revezamentos, jogos sensoriais. Dentre suas características destaca-se a possibilidade de ser uma ação de ajuda ao próximo, superação, agilidade, respeito, atenção, velocidade, relação espaço/temporal e o melhor é que não precisam de materiais sofisticados, sendo super divertidos e fáceis de realizar. Dessa maneira o professor é responsável por controlar a intensidade, duração e objetivos do jogo.

Conteúdo Esporte

O esporte em geral também representa uma ótima opção de conteúdo, através dele podemos abordar diferentes práticas como o futebol, voleibol, futsal, basquete, handebol, atletismo, além de ser de fácil aceitação, uma vez que o esporte tem esse poder de conquistar as aulas, seja pela a competição, seja pela ludicidade. Neste caso cabe ao professor conduzir a intenção da sua aula, lembrando que a escola não tem o papel de proporcionar este conteúdo com o objetivo de buscar talentos para o esporte, ou seja, a procura de atletas, mas sim a inclusão de todo o alunado nas aulas e participação dos mesmos, contribuindo principalmente para o seu aprendizado, aceitando o esporte como fenômeno social, pois regata valores que privilegiam o individual e o coletivo.

Seguindo o Coletivo de Autores (1992, p. 70),

o esporte, como prática social que institucionaliza temas lúdicos da cultura corporal, se projeta numa dimensão complexa de fenômenos que envolve códigos, sentidos e significados da sociedade que o cria e o pratica. Por isso, deve ser analisado nos seus variados aspectos para determinar a forma em que se deve ser abordados pedagogicamente no sentido de esporte “da” escola e não como o esporte “na” escola, ou seja o professor educador deve ter essa preocupação na hora de pensar como vai trabalhar esse conteúdo para o foco principal da disciplina na escola como o compromisso coletivo, a solidariedade e o respeito.

Assim cada modalidade esportiva tem sua singularidade na escola, o futebol como conteúdo de ensino deve ser visto na escola como esporte integrante sendo mais do que “jogar bola“, nele deve ser evidenciado sua história, relevância social, as normas e regras, os termos técnicos e táticos, mostrando sua importância na sociedade em que vivemos.

Conteúdo Ginástica

A ginástica na escola também não deixa a desejar no que diz respeito a importância e reconhecimento nas aulas de educação física escolar. De acordo com o COLETIVO DE AUTORES (1992, p. 77)

podemos entender a ginástica como uma forma particular de exercitação, onde com ou sem o uso de aparelhos, abre-se a possibilidade de atividades que provoquem valiosas experiências corporais, enriquecedoras da cultura corporal das crianças, particular, e do homem e geral.

A ginástica também enfrenta suas dificuldades, pois a falta de instalações necessárias desestimula o professor a ensinar a prática, além da resistência de alguns alunos em fazer a prática por causa da esportivização existente até hoje.

Além disso, o professor deve ter muita cautela na elaboração de um programa de ginástica, pois ele deve ter o conhecimento das realidades dessas turmas para poder direcionar respeitando os limites exigidos de acordo com cada faixa etária.

Conteúdo Dança

A dança também conquistou seu espaço na escola. Sendo reconhecida como

uma expressão representativa de diversos aspectos da vida do homem. pode ser considerada como linguagem social que permite a transmissão de sentimentos, emoções da efetividades vivida nas esferas da religiosidade, no trabalho, dos costumes, hábitos, da saúde, da guerra e etc. e representada por mímicas, brincadeiras cantadas (COLETIVO DE AUTORES, 1992, p. 83).

Em um país rico em diversidade cultural, pois a dança é considerada uma das mais fortes e presentes em cada região como, por exemplo, o samba, o forró, o

maracatu, o frevo, o xote, o baião, o xaxado entre muitas valorizam a dança como conteúdo indispensável na escola que visa além das habilidades expressivas, os fundamentos técnicos como ritmo, espaço, energia e a valorização da cultura de cada região.

Apesar da dança ser considerada uma ótima opção, pois influencia diretamente na expressão corporal e na sensibilidade ainda é pouco explorada diante dos outros conteúdos. A maioria dos profissionais afirmam sofrer preconceitos em relação aos gêneros, pois a maioria dos meninos se recusam a praticar esse tipo de aula, por esses e outros fatores como a falta de espaço e de instalações a dança é pouco ensinada nas escolas.

Conteúdo Lutas

Muitas pessoas até hoje não sabem classificar a capoeira, alguns chamam de jogo, outros de dança e outros de lutas, isso nos leva a entender a riqueza que essa manifestação cultural contém, e ela também é vista pelos PCNs e pelo Coletivo de Autores (1992) como conteúdo da Educação Física escolar.

A capoeira, como manifestação da cultura popular, tem-se destacado como um importante referencial para compreender vários aspectos da nossa história, principalmente os ligados à luta pela emancipação do negro no Brasil escravocrata. Isso mostra a imensa importância que a capoeira pode trazer como benefício na escola e na aprendizagem. A capoeira (angola ou regional), a partir da sua vivência e da discussão dos seus conteúdos, destaca a perspectiva interdisciplinar e a necessária articulação com aportes teóricos vinculados à filosofia, à história, à sociologia, à antropologia e à pedagogia (MINAS GERAIS, 2005).

2 A SISTEMATIZAÇÃO DOS CONTEÚDOS

O termo sistematização corresponde a organização de conteúdos programados por séries ou ciclos de maneira generalizada, servindo de exemplo para a elaboração de aulas, e encontrado na maioria dos componentes escolares servindo de referencial para esses professores, com exceção da educação física, que mesmo possuindo um vasto conteúdo a exemplo dos jogos, brincadeiras, danças, esportes, lutas, encontra ainda dificuldades em relação ao planejamento de aulas devido a essa falta de sistematização.

Kunz (1994, p.143) entende que “a elaboração de um programa mínimo poderia resolver a bagunça interna de nossa disciplina, um programa de conteúdos baseados na

complexidade e com objetivos definidos para cada série de ensino”. Esse programa traria opções para o professor que, por exemplo, implementa um mesmo conteúdo, com a mesma complexidade tanto para a 6º ano quanto para o Ensino Médio.

Para falarmos sobre a organização didática e sistematização das práticas corporais no Ensino Fundamental, retomamos o estudo de Oliveira (1999, p. 10), quando o referido autor afirma que:

A Educação Física tem um papel fundamental no quadro da organização da cultura, desde que se disponha a compreendê-la em toda a sua amplitude. A partir das práticas corporais, da sua organização, da sistematização e da decodificação, existe um espaço pouco e mal explorado dentro da instituição escolar. Esse é o espaço de uma nova maneira de compreender as manifestações corporais como expressão inequívoca da cultura.

Organizar e sistematizar o conhecimento da educação física, de forma que os alunos compreendam que o ensino das práticas corporais poderá contribuir com a reflexão sobre o contexto em que está inserido, com a justificativa dos saberes da educação física para a formação de um sujeito crítico e criativo, que saiba se relacionar com quem está a sua volta (SOUZA JÚNIOR, 2007 *apud* MENDES et al, 2010, p. 202).

Sistematizar não é uma coisa tão fácil de realizar quando não se tem de fato uma certa obrigação, falando isso á exemplo da educação física como componente curricular que por não ter uma sistematização fixa, e pouca utilização do livro didático, assim como outros componentes á exemplos da matemática, português, ciências etc., encontra-se meio dispersa ou até mesmo perdida no que se refere-se a importância da mesma na educação como um todo.

Como possibilidade de sistematização dos conteúdos da Educação Física identificamos três propostas curriculares diferentes, cada uma adaptada as suas realidades e criadas em grupos de estudos dessa área.

A proposta de São Paulo (2008) caracteriza a Educação na perspectiva corporal, com grande influência do enfoque cultural, ou seja, a educação física neste caso trata pedagogicamente os conteúdos culturais, o movimentar-se humano, porque o ser humano ao logo da sua evolução foi construindo certos conhecimentos ligados ao uso do corpo e seu movimentar-se. É neste sentido que essa proposta curricular sistematiza seus conteúdos dessa maneira:

até a 4ª série do Ensino Fundamental os alunos tenham vivenciado um amplo conjunto de experiências de se Movimentar, e possuam várias informações/conhecimentos sobre jogo, esporte, ginástica, luta e atividade rítmica, exercício físico etc. Entre a 5ª e a 8ª séries, trata-se de evidenciar os significados/sentidos e intencionalidades presentes em tais experiências, cotejando-os com os significados/sentidos e intencionalidades presentes nas

codificações das culturas esportiva, lúdica, gímnica, das lutas e rítmica. O objetivo não é delimitar ou restringir o Se Movimentar dos alunos. Pelo contrário, busca-se diversificar, sistematizar e aprofundar as experiências do Se Movimentar no âmbito das culturas lúdica, esportiva, gímnica, das lutas e rítmica, tanto no sentido de proporcionar novas experiências de Se Movimentar, permitindo aos alunos estabelecer novas significações, bem como re-significar experiências já vivenciadas. As atividades de 5ª a 8ª séries devem proporcionar aos alunos experiências que os levem a compreender formas e dinâmicas de jogos mais elaboradas, tornando-os mais capazes de responder efetivamente às situações-problema que os significados/sentidos. No Ensino Médio deve ser ressaltada a possibilidade do Se Movimentar no âmbito da cultura de movimento juvenil ser cotejada com outras dimensões do mundo contemporâneo, gerando conteúdos mais próximos da vida cotidiana dos alunos definindo como objetivos gerais da Educação Física no Ensino Médio: a compreensão do jogo, esporte, ginástica, luta e atividade rítmica como fenômenos socioculturais em sintonia com os temas do nosso tempo e das vidas dos alunos, ampliando os conhecimentos no âmbito da cultura de movimento. Por fim essa proposta espera que a educação física possa assumir na escola um importante papel em relação a essa dimensão do se movimentar-se humano relacionando ativamente com outro componente curricular e influenciando na vida dos alunos (SÃO PAULO, 2008, p. 44-47).

A proposta curricular de Santa Catarina (1998) selecionou como eixo de reflexão a corporeidade e o movimento humano pelo caráter amplo e indissociável ao uso da educação física e com base neste pensar identificou como principais temas os conteúdos: jogos e os esportes no âmbito escolar.

Neste sentido o jogo, pela sua importância no desenvolvimento do ser humano, o jogo deve contribuir para que este se relacione melhor, faça uma leitura crítica da realidade e se perceba como sujeito histórico, que precisa de outros sujeitos, para poder interferir e transformar, sendo ao mesmo tempo produtor e produto desta sociedade (SANTA CATARINA, 1998, p. 224).

Assim o jogo apesar de possuir diferentes concepções em relação ao seu conceito representa um papel importante na vida das pessoas pela riqueza que oferece, atribuída no fazer pedagógico além de ser prazerosa e contribuir na formação de valores importantes para construção da personalidade de cada um. É por esses motivos que os essa proposta enfatiza o jogo com um importante conteúdo nas aulas de educação física escolar.

Outro conteúdo citado é o esporte, que surge neste caso como fenômeno social e na escola com um fim educativo enfatizando sempre o jogar com e não o jogar contra, tentando assim tirar a competitividade já que é uma característica do esporte de rendimento onde o único objetivo é ganhar a qualquer custo, mas trazendo para aulas o esporte como um meio de socialização e cooperação favorecendo ao pensamento de uma sociedade igualitária e não competitiva.

É importante ressaltar que o jogo/brincar e o esporte possuem basicamente as mesmas características constitutivas.

O jogo/brincar possui e enfatizam algumas particularidades como a criatividade a expressividade, a espontaneidade, o parceiro etc. Em contrapartida, o esporte não considera devidamente estas particularidades, pois busca a perfeição do gesto e resultados. O que os diferenciam são a maior ou menor flexibilidade e intencionalidade no trabalhar regras, espaços, tempo e resultados. A Proposta Curricular do Estado de Santa Catarina não pretende eliminar o esporte da escola, mas tem como principal objetivo transformá-lo numa prática educativa, conscientizando os alunos das relações que existem entre o esporte e os fenômenos sociais, portanto contextualizando-o, problematizando-o, superando, desta maneira, os fatores que ainda hoje permeiam a prática pedagógica: o rendimento, a competitividade, a discriminação, a exclusão, para uma ação mais condizente (SANTA CATARINA, 1998, p. 229).

A terceira proposta analisada foi a de Minas Gerais (2005) abordando apenas o Ensino Fundamental, ou seja, do 6º ao 9º ano, Nela o foco principal é a atividade física voltada para o lazer. Além de destacar que “Corpo e Lazer” são conhecimentos estruturadores da área, por isso deverão ser contemplados em todos os eixos temáticos” (MINAS GERAIS, 2005, p. 35).

A concepção de corpo que permeia esta proposta foi discutida na proposta curricular direcionando quatro eixos temáticos como principais conteúdos, são eles: esporte, jogos e brincadeiras, ginástica, dança e movimentos expressivos. Sendo que para

Cada um desses eixos temáticos é constituído por uma rede de conhecimentos denominada temas, os quais, por sua vez, se desdobram em tópicos. Cada tópico é entendido como a menor unidade de ensino a ser trabalhada em sala de aula, tendo em vista as competências e as habilidades que se deseja desenvolver (MINAS GERAIS, 2005, p. 33).

E estes seriam passados aos alunos de uma forma progressiva seguindo uma linha de raciocínio que vai do conhecimento histórico, teórico e prático respectivamente acompanhado a sequência das séries.

3 METODOLOGIA DA PESQUISA

A pesquisa apresenta como objetivo geral: Identificar e analisar as possibilidades de sistematização dos conteúdos de ensino da educação física escolar na rede pública de ensino no município de Alagoa Nova- PB.

E tem como objetivos específicos: Revisar a literatura existente sobre os conteúdos de ensino da Educação Física no espaço escolar; Identificar as escolas que tem aulas de educação física em Alagoa Nova; Identificar as formas de sistematização dos conteúdos de ensino na educação física nas escolas; Analisar qual o conhecimento

teórico-metodológico utilizado pelos professores da rede pública em sua prática pedagógica.

Esta pesquisa é definida como descritiva. O tipo de pesquisa que se classifica como descritiva tem por premissa buscar a resolução de problemas melhorando as práticas por meio da observação, análise e descrições objetivas, através de questionários e outras técnicas (JERRY; THOMAS; NELSON, 2007).

O estudo descritivo também tem por base, segundo Trivinos (1992), se aproximar do objeto através do conhecimento da comunidade, seus traços característicos, seus agentes, seus problemas, suas escolas, seus professores, sua educação, seus valores etc. É um estudo que busca descrever os fatos e fenômenos de uma determinada realidade.

Nossa população foi composta pelos professores da rede estadual e municipal do município de Alagoa Nova - PB, sendo a amostra composta por 5 professores ao total e abrangendo duas escolas, uma estadual e outra municipal de ensino fundamental e médio e apenas fundamental respectivamente, sendo 3 professores do sexo masculino e 2 do sexo feminino.

Os dados foram coletados através de entrevistas semi estruturada, aplicadas aos professores e de observação nos seus locais de trabalho. As perguntas buscavam identificar os conhecimentos dos professores sobre a relação dos conteúdos ensinados na sua prática pedagógica na escola, assim como a linha de pensamento da importância do componente curricular, planejamento e organização das aulas e a opinião a respeito do fato da educação física não ter uma sistematização, apresentando pontos negativos e positivos dessa realidade.

Foi feita uma visita prévia as escolas com uma carta de apresentação justificando a pesquisa, para que as entrevistas fossem autorizadas. A entrevista foi realizada em horários iguais aos das aulas dos professores. Os dados foram coletados no período de junho até julho de 2011. Todas as entrevistas foram gravadas em um gravador portátil e logo depois transcritas, para que os professores caso necessitassem fizessem revisão. Apenas um professor se interessou por lê sua transcrição, durante o processo tivemos algumas barreiras, como o horário e o dia de encontrar os professores na escola e também encontrar um espaço livre pra realizar a entrevista, embora que de início houve uma certa resistência de alguns professores, no final com muita conversa todos contribuiriam com a entrevista.

Posteriormente, foram catalogados os dados e verificados seus percentuais de incidência, de forma a criar um campo de discussão com os resultados encontrados.

Os participantes da pesquisa assinaram o Termo de Consentimento Livre e Esclarecido que se baseia nas Diretrizes Éticas da Pesquisa com Seres Humanos, de acordo com o CONEP (Conselho Nacional de Pesquisa), Resolução 196/96 do Conselho Nacional de Saúde. Sendo aprovado no CEP/UEPB: 0250.0.133.000-11.

4 APRESENTAÇÃO DOS DADOS E DISCUSSÃO

Neste momento serão apresentados na forma de gráficos os dados obtidos através da entrevista com os professores nas escolas públicas de Alagoa Nova - PB, no momento os entrevistados serão denominados de P1, P2, P3, P4, P5 correspondendo assim aos professores que participaram da pesquisa.

Os professores pesquisados têm em idade entre 24 e 55 anos, sendo três do gênero masculino e duas do sexo feminino.

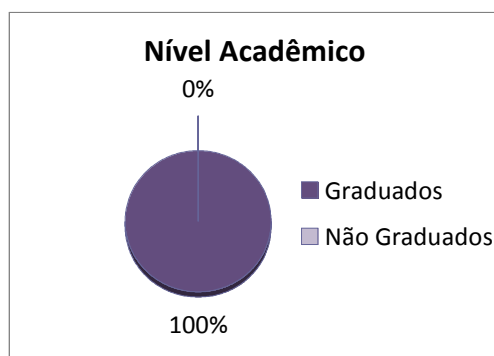


Gráfico 1. Grau de instrução dos professores atuantes.

Identificamos que todos os professores entrevistados são graduados em Educação Física.

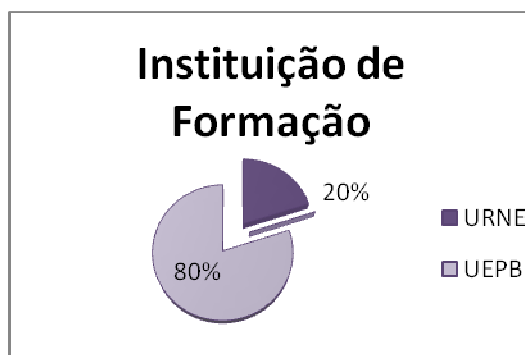


Gráfico 2. Instituição de formação.

Como mostra o gráfico 2, a maioria dos professores são oriundos da Universidade Estadual da Paraíba, no ano de 2000, e da URNE (Universidade Regional

do Nordeste) era a instituição antecedente a UEPB e pertencentes a FURNE. Isso demonstra o papel fundamental que a UEPB vem tendo frente á formação de profissionais para atuar no campo educacional da cidade de Campina Grande.

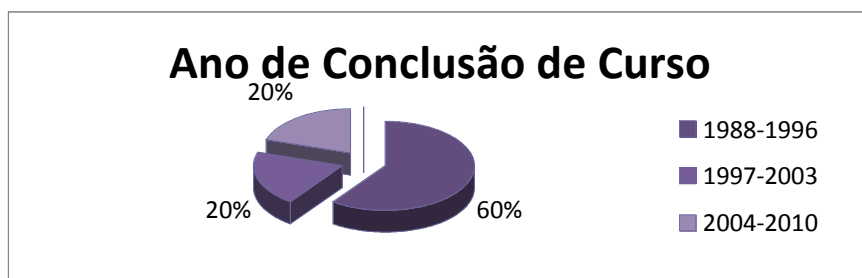
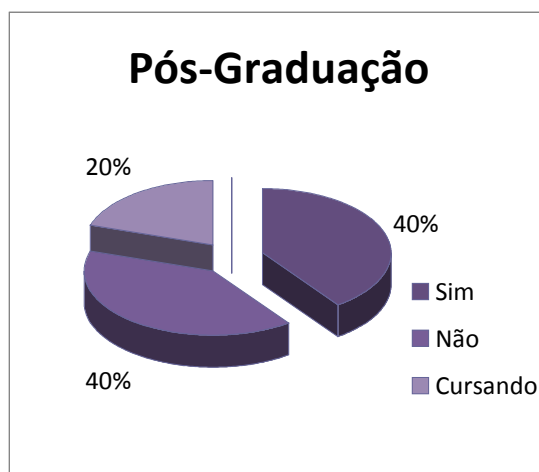


Gráfico 3. Ano de conclusão do curso.

Segundo o gráfico 3 os entrevistados tiveram sua conclusão do curso entre os anos de 1988 á 2010.



Gráficos 4. Atualização profissional.

No quesito atualização profissional o gráfico 4 mostra que apenas 40% de sua totalidade concluíram algum tipo de pós-graduação, e 20% ainda em fase de conclusão.

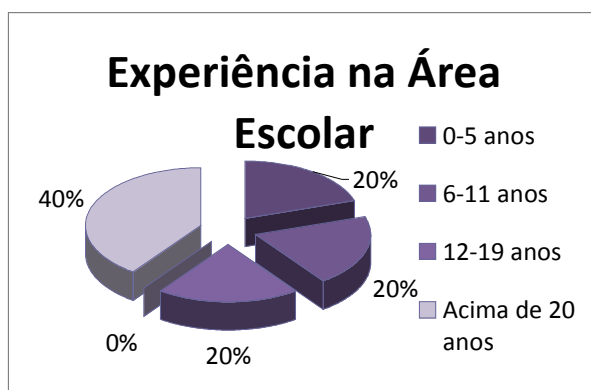


Gráfico 5. Experiência escolar.

Na atuação escolar, o gráfico 5 apresenta uma diversidade de períodos sendo 40% acima de 20 anos, sendo outros até 5 anos , ou 6 e 11 anos e os outros 20% de 12 e 19 anos.

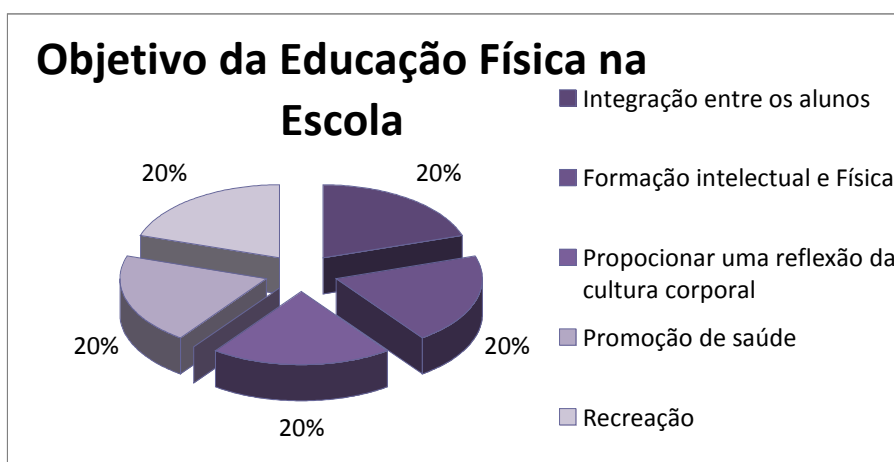


Gráfico 6. Objetivo da educação física escolar.

Diante da pergunta feita aos entrevistados em relação aos objetivos da educação física na escola as respostas variam bastantes, tivemos cinco pontos diferentes sendo cada um apresentado por cada professor, como: integração entres os alunos, formação intelectual e física, reflexão da cultura corporal, temas da saúde e recreação. Os dados nos levam a crer que eles precisam refletir mais sobre a importância da educação física escolar. Este resultados também mostram que apesar de todos os professores terem realizado o curso na mesma instituição de ensino superior as suas posições a respeito dessa pergunta variam significativamente isso ocorreu provavelmente devido a experiência e realidades de cada um.

Conteúdos Ensinados em Aula		
CONTEÚDOS	PROFESSORES	TOTAL %
Dança	P3	20%
Ginastica	P3	20%
Recreação	P4 e P5	40%
Jogos	P3 e P5	40%
Esporte	P1, P2, P3 e P5	80%
Temas Referentes à Saúde	P3, P4 e P5	60%

Tabela 7. Conteúdos ensinados em aulas.

A tabela 7. Mostra que a maioria dos professores citam como conteúdos ensinados nas aulas os esporte correspondendo a 80% do total e 40% as aulas recreativas, os outros com apenas 20 % como a dança e a ginástica. Isso significa que o quadro atual mostra o fato da esportivização ainda presente nas escolas, onde na maioria dos casos o esporte aparece como aquele velho “racha”, ou seja, os jogadores mais habilidosos formam times e jogam a aula inteira, e os demais alunos ficam sentados sem fazer nada Daí surge a necessidade de uma sistematização que consiga integrar todos o alunos na pratica da educação física sem essa seleção ainda existente. O gráfico também merece ênfase no resultado referente a temas ligados á saúde quando aponta 60% mostra a grande influência da abordagem da promoção da saúde. Outro fato importante é a resistência da maioria dos professores em ensinar os conteúdos expressivos como dança e ginástica que aparecem no gráfico com um número muito insignificante diante dos outros conteúdos, bem como as artes marciais que nem se quer aparecem.

Conteúdos Não Ensinados		
CONTEÚDOS	PROFESSORES	TOTAL %
Vôlei	P1	20%
Atletismo	P2 e P4	40%
Basquete	P5	20%
Ginastica	P1, P2 e P5	60%
Artes Maciais	P3	20%

Tabela 8. Conteúdos não ensinados.

Nesta tabela fica claro a resistência dos professores em relação as aulas de ginástica tendo 60% dos entrevistados, bem como as lutas e o atletismo e o basquete, conteúdos que fazem parte do cotidiano do aluno.

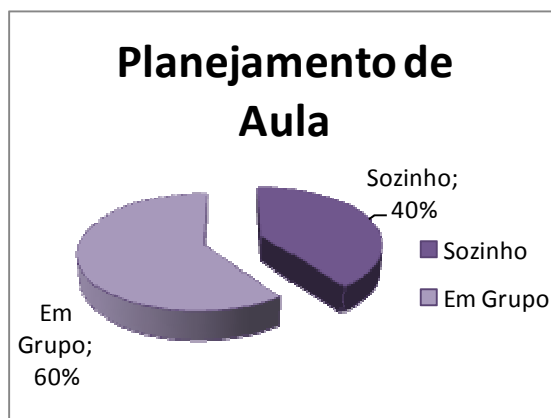


Gráfico 9. Planejamento de aula.

Identificamos que do total 60% dos professores entrevistados planejam suas aulas em grupo, e o restante planeja individualmente.

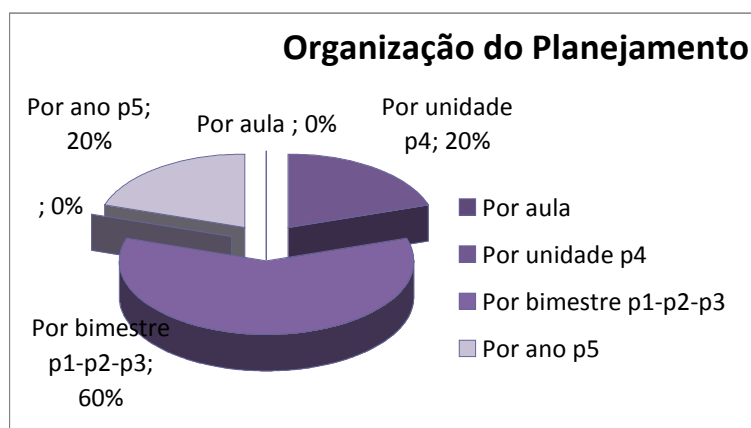


Gráfico 10. Organização do planejamento.

A maioria dos professores organizam suas aulas por bimestre compreendendo 60% do total da amostra, enquanto os outros 20% planejam anualmente e por unidade.

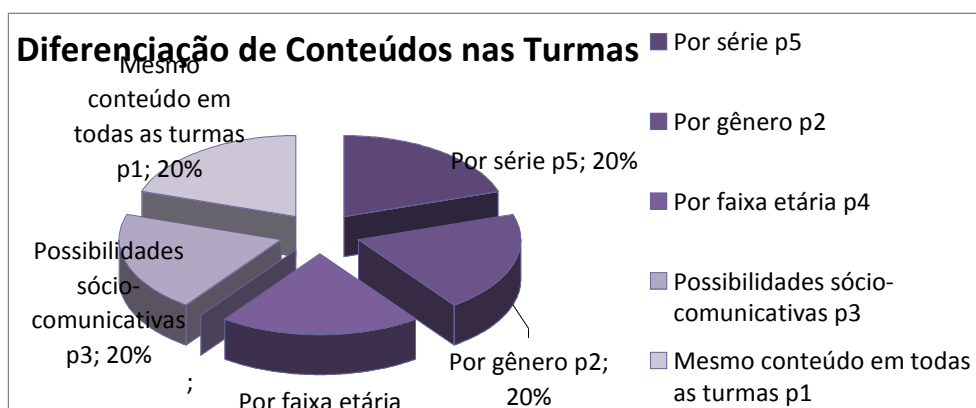


Gráfico 11. Diferenciação de conteúdos nas turmas.

A maior parte dos professores diferencia sim os seus conteúdos em turmas diferentes, sendo que cada um deles, tem uma forma individual de fazer esta

diferenciação, entre eles encontramos, por gênero (masculino e feminino), por serie, por faixa etária , e as possibilidades sócio-comunicativas.

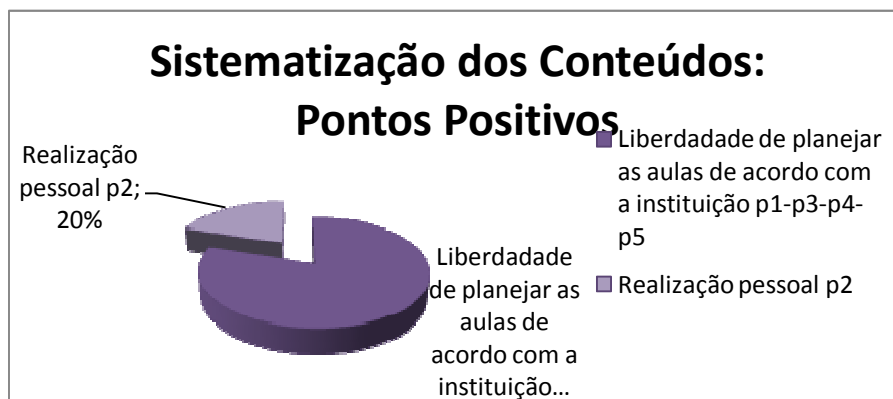


Gráfico 12. Sistematização dos conteúdos: Pontos Positivos.

Todos os entrevistados apresentaram pontos positivos sobre a sistematização desses conteúdos, entres eles: a liberdade de planejar de acordo com cada realidade escolar totalizando cerca de 80 %, e os resto acredita como ponto positivo a realização pessoal.

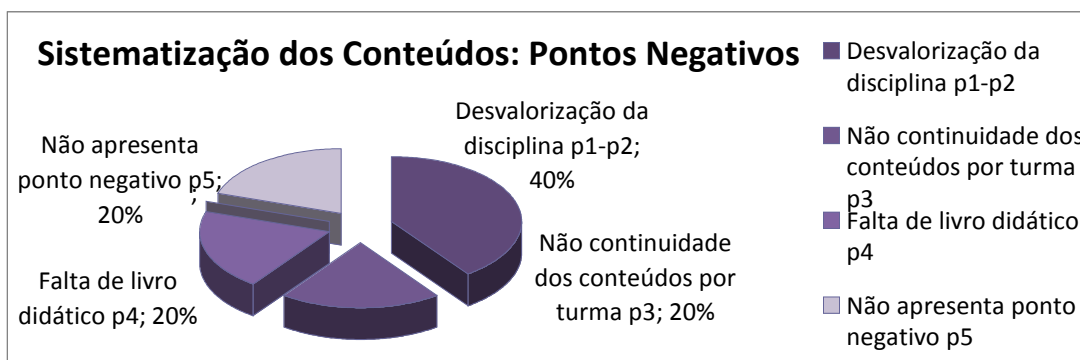


Gráfico 13. Sistematização dos conteúdos: pontos negativos.

80 % acreditam existir pontos negativos pelo fato da educação física não ter uma sistematização de seus conteúdos, apontando vários fatores entre eles a desvalorização da disciplina na escola, a não continuação do conteúdo por turmas e a falta do livro de didático. Dessa maneira podemos observar se comparando o gráfico 12 e 13 que existem bem mais pontos negativos do que pontos positivos a esse fato da não-sistematização desses conteúdos, apontando assim uma necessidade de um modelo a ser construída.

5 CONCLUSÕES

Diante de toda a discussão feita a respeito dos conteúdos na educação física escolar e suas possíveis formas de sistematização no decorrer do texto, fica claro a importância desse tema como forma de reorganizar o papel da educação física na escola, que até então encontra-se pouco esclarecida. Através da pesquisa com os professores de Alagoa Nova está visível a falta de organização e planejamento desses conteúdos, ou seja, uma reflexão sobre a necessidade de reorganizar e planejar os conteúdos do componente curricular para tentar evitar que as aulas continuem limitadas apenas ao jogar futebol, ainda existente nas aulas de alguns desses professores.

Sendo assim é através dessas propostas pedagógicas, citadas no texto, e que foram elaboradas por alguns estados brasileiros, que podemos mostrar que embora não se tenha de concreto essa sistematização nas escolas em geral é possível adaptá-las em cada realidade, fazer sua própria sistematização como forma de tentar mostrar a sociedade que a educação física tem conteúdo, tem importância assim como qualquer outro componente curricular.

O estado da Paraíba também possui uma proposta curricular para o Ensino Fundamental, porém a mesma encontra-se desatualizada, merecendo a atenção dos gestores para ampliar este debate junto aos professores da rede de ensino.

ABSTRACT

THE SYSTEMATIZATION OF THE TEACHING CONTENTS PHYSICAL EDUCATION IN SCHOOLS

ARAÚJO, Lucia Catarina Correia de

Since its origins to the today school physical education has been undergoing a transformation process continues, in other words along the last years much has changed, but there is room to improve. Today, the situation of physical education if come outworn characterized by demotivation and the school failure. Even before the large content area that offers, she is still little explored, and one of the main reasons is the lack of systematization of its contents, because the component does not have a systematic curriculum required to follow the school period, as well as other curriculum components. Faced with of this discussion our study has the general objective: to identify and analyze the possibility of systematization of the teaching content of physical education in the city of Alagoa Nova-PB. For this purpose we conducted a survey of the descriptive type, where the information was obtained through a semi-structured interviews with all teachers of the city area. After all the discussion

made regarding the contents and possible ways to systematization, become clear the lack of organization of content by teachers, visa that some teachers restrict their work to the teaching of traditional sports like futsal, that still is prevalent in reality most of these teachers, but the data show evidence of a discussion about the need to improve the current situation of physical education at school.

KEYWORDS: School. Physical Education. Content. Teaching.

REFERÊNCIAS

AZEVEDO, E. S.; SHIGUNOV, V. **Reflexões sobre as Abordagens Pedagógicas em Educação Física.** Disponível em: <http://www.educacaofisica.com.br/biblioteca/reflexoes-sobre-as-abordagens-pedagogicas-em-educacao-fisica>. Acesso em: 05/09/2011.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** 3ª.ed. Brasília, 1997.

BRASIL. Ministério da Educação. **Parâmetros Curriculares Nacionais: Educação Física.** 3ª.ed. Brasília, 2001.

COLETIVO DE AUTORES. **Metodologia do ensino da educação física.** São Paulo: Cortez, 1992.

DARIDO, S. C. **Os conteúdos na educação física escolar.** Disponível em: <http://www.cvps.g12.br>. Acesso em: 20/09/2009.

DARIDO, S. C. **Os conteúdos da educação física escolar: influências, tendências, dificuldades e possibilidades.** Disponível em: www.uff.br/gef/suraya_s.rtf. Acesso em: 05/09/2011.

FERREIRA, V. **Educação Física, recreação, jogos e desporto.** Rio de Janeiro: Ed. Sprint, 2006.

JERRY, R.; THOMAS, J. K.; NELSON, S. J. **Métodos de pesquisa em atividade física.** 5ª. São Paulo: Ed. Artmed, 2007.

KUNZ, E. **Transformação didático-pedagógica do Esporte.** Ijuí: Unijuí, 1994.

MENDES, Maria Isabel Brandão de Souza. ET AL. **Reflexões sobre o fazer pedagógico da Educação Física.** Motriz, Rio Claro. 2010. disponível em: <http://www.periodicos.rc.biblioteca.unesp.br/index.php/motriz/article/viewFile/1980-6574.2010v16n1p199/2885> . Acesso em 12 /09/2011

MINAS GERAIS. Secretaria de Educação. **Proposta curricular do estado de Minas Gerais - Educação Física do 6º ao 9º ano.** Belo Horizonte, 2005. Disponível em: http://crv.educacao.mg.gov.br/sistema_crv/banco_objetos_crv/%7B819B6744-E877-4426-A21E-921E4777701D%7D_proposta-curricular_educacao-fisica_ef.pdf. Acesso em: 03/10/2011.

OLIVEIRA, M. A. T. Existe espaço para o ensino de educação física na escola básica? **Pensar a Prática.** Goiânia, v.2, p.119-135, jun., 1999.

SÃO PAULO. Secretaria de Educação. **Proposta curricular do estado de São Paulo - Educação Física.** São Paulo: SEE, 2008. Disponível em:

http://www.rededosaber.sp.gov.br/portais/Portals/18/arquivos/Prop_EDF_COMP_red_md_20_03.pdf. Acesso em: 03/10/2011.

SANTA CATARINA. Secretaria de Educação. **Proposta curricular do estado de Santa Catarina - Educação Física**. Santa Catarina: SED/DEIF,1998. Disponível em: http://www.diaadiaeducacao.sc.gov.br/arquivos_pdfs/PC-SC_Disciplinas.pdf. Acesso em: 03/10/2011.

SOUZA JUNIOR, M. **Pensamento pedagógico da educação física brasileira: analisando diferentes propostas pedagógicas**. Campina Grande, 2002 (mimeo).

TRIVINOS, A. N. S. **Introdução á pesquisa em ciências sociais: a pesquisa qualitativa em educação**. São Paulo: Atlas, 1992.